

POVO ALGARVIO

SEMÁNARIO REGIONALISTA

Redactor Principal
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua 1.º de Maio, 14—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Série de 10 Números 5\$00

Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINALS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

A LEGIÃO

UM POUCO DE TUDO SAGRES

Recomeçaram os exercícios da Legião Portuguesa.

Novamente tornamos a vêr, aos domingos, os fardamentos azues, de trabalho, dos legionários. Nova época de adextramento militar principiou para os Soldados da Ordem.

Organismo formado ao calor da luta que ensangentava a Nação visinha, a Legião Portuguesa teve logo de início o entusiasmo de todos os que combatem os vários internacionalismos que, nesta hora malfadada, envenam a humanidade.

As chamas das primeiras igrejas e conventos que arderam em Espanha, com os assassinos impunes dos melhores elementos que honravam a inteligência e a moral espanhola, puzeram deante de todos os portugueses, que verdadeiramente amavam a sua Pátria a visão do Perigo gravíssimo que ameaçava a sua independência.

Nesse longo período de desvairamento que manchou a Espanha, não sabemos que mais admirar, se o horror dos crimes cometidos, se a ausência dos mais pequenos sentimentos de moralidade dos governantes que tal permitiam.

Há, contudo, um facto que sobreleva a todos esses crimes, demonstrando bem quanto eles eram produto de acção estranha.

O sacrifício da vida, o arrojo com que os rapazes da Falange atiravam à cára dos assassinos o seu «Arriba Espanha», sabendo de antemão que a morte era certa.

Nesses anos de vergonhas e de misérias da Pátria do Cid, um nome, o de um rapaz, inteligência sensata e espiritualidade mística, sintetisa completamente a reacção da verdadeira Espanha contra o bandoleirismo internacional que a estava enlameando.

José António Primo de Rivera é mais um, na lista bem grande dos heroes e santos da Nação visinhã.

Foi ao calor duma luta, em presença do perigo bem visível para Portugal, que a Legião Portuguesa se fundou e que, aos milhares, os portugueses de tôdas as classes sociais nela se alistaram. A vibratibilidade, o entusiasmo com que se realizaram os primeiros exercícios!

Ninguém podia afiançar o que o dia de amanhã seria. E em todos reinava a convicção de que era necessário preparar-nos. Impôr aos nossos adversários a certeza de que não nos apanhavam dispersos, mas sim de que estavam preparados, unidos e prontos para a luta.

E por tôdas as povoações de Portugal, aos domingos, os legionários, nas paradas dos Quartéis ou calcurriando estradas, iam-se exercitando na arte de se ser soldado.

Tempos decorreram. A guerra de Espanha acabou. O General Franco dominou os nossos adversários. E muita gente pensou que os comunistas tinham sido varridos de todo para o seu covil. Não pensaram, por comodidade ou ignorância, no poder de adaptabilidade dos escravos de Staline.

Não quiseram olhar a serio para a Europa, para as nuvens que se acastelavam no horizonte. E, de repente, relampagos e trovões acordaram, de vez, os sonhadores. Tinha rebentado a guerra. Nem todos, ainda acordaram, verdade seja. Mas os factos se encarregarão disso.

Novamente, o perigo comunista apareceu aos olhos, não só dos portugueses, mas de todos os povos que são, de facto, nacionalistas.

Mas, desta vez, o comunismo tinha arrancado a mascara.

E demonstrou-se quanta razão tinham os que denunciavam no comunismo russo, um artigo de exportação.

As ambições territoriais da U. R. S. S. são as tradicionais do imperio, as mesmas da Russia.

Maior razão, pois, para nos defendermos desse perigoso inimigo, de nos prepararmos, de nos collocarmos em condições de podermos dizer, todos os portugueses,—Pronto—assim que fôr necessário.

Principiou novo período de instrução para a Legião Portuguesa. A todos os que são na verdade nacionalistas se impõe a obrigação do alistamento nesse corpo de voluntários, de demonstrarem por esse facto que o seu nacionalismo não é apenas de palavras. Que, na verdade, estão prontos a provar de armas na mão, o seu espirito de sacrificio e de dedicação á Pátria.

Nos tempos que correm, o inimigo não está só nas fronteiras. Pode estar e está, também, dentro delas. Não se pode, portanto, deixar só ao glorioso Exercito Português, o encargo honroso de defender Portugal. Dese encargo sabem por oito séculos de historia que, como digno representante do Povo Português, o soldado de Portugal se encarregará e com brio e com alma.

Mas contra o inimigo interior não se deve esperar que o Exercito tenha, também, de intervir.

Em 1926, o estado de espirito popular creado pela propaganda nacionalista que de há bastantes anos se fazia, provocou a intervenção do Exercito, necessária e imprescindível.

Não era possível a organização dum corpo de voluntários como a Legião. As circunstâncias não o permitiam.

Mas hoje, em que, Graças a Deus, somos o poder, há o dever imperioso de se aumentar numérica e militarmente a Legião Portuguesa, de forma a evitar-se a intervenção directa do Exercito no caso de uma perturbação comunista.

E isso está unicamente nas mãos dos nacionalistas, creando em volta da Legião aquele ambiente de simpatia e de dedicação precisos para que continue apresentando aos olhos e ao sentimento do Povo, o mesmo simbolo de sacrificio voluntário pelo triunfo completo da Revolução Nacional.

Jaime Bento da Silva

Informações

Foi nomeada regente do Posto de Ensino do Porto Carvalhoso, freguesia de Santa Catarina, concelho de Tavira, a sr.ª D. Idalina dos Santos Simão.

Foi aprovada nos exames para Regentes Escolares dos Postos de Ensino, realizado há dias, em Faro, com a classificação de 14 valores, Mle. Maria José de Mendonça.

Termina no dia 31 do corrente, impreterivelmente o prazo para entrega dos boletins do manifesto da produção de vinhos que deve ser feita nas Delegações da Junta Nacional de Vinho.

Mar, penedias, silêncio e recordações.

Os séculos rolaram, a vida prosseguiu, as gerações substituíram-se, a terra continuou seu giro eterno, alheia às lutas, desatenta às intempéries.

Sentinela alliva, sobranceira ao Atlantico, biblia duma raça, Sagres vive hoje do passado glorioso, ergue-se como padrão duma epopeia que, por singular capricho das circunstâncias, começou onde terminara a da reconquista.

E' na solidão e na posse desta natureza agreste que os corações vibram no mesmo misticismo que acompanhou a bandeira das quinas a tôdas as paragens do orbe.

Berço das navegações, Sagres, um dos altares da Pátria, possui o seu padroeiro: O Infante D. Henrique, o Príncipe do Mar.

Ele foi o obreiro infantigável, o chefe por excelência, como que o artista que concebeu e realizou a tela mais famosa da civilização, tela onde há luta, heroísmo, generosidade, abnegação, ciência, loucura: vida!

A êle, principalmente, se deve ser Portugal, o Pequeno Portugal um dos Maiores Impérios do Mundo.

Analizemos um pouco a figura do Infante que a nossa fantasia vê debruçar-se sobre as ondas na ânsia de enxergar ao longe as velas das suas naus, enquadremo-lo na época em que viveu, estudemos a sua mentalidade e a de um outro homem da sua sociedade e só assim poderemos apresentar sem receio de contestação tôda a temeridade e grandeza da obra que cumpriu devotadamente, salientando com imparcialidade não só os defeitos (é assim que se costuma fazer critica na nossa terra) mas as qualidades inerentes à sua pessoa.

Quinto filho do Rei de Boa Memória, D. Henrique manifestou desde pequeno extraordinária vocação para os estudos e, graças ao auxilio dos pais, pôde, como seus irmãos, orientar a vida nêsse sentido e colher os frutos da sabedoria acumulados em tantas cidades, nomeadamente os de matemática e astronomia.

Tôda a infância decorreu serena; a mocidade encontrou-o em igual disposição, sempre recolhido no estudo, sempre indiferente à beleza feminina e aos encantos da corte onde brilhava D. Filipa.

Nenhuma dama recolheu a graça dum galanteio, o favor duma frase menos vulgar: D. Henrique não se podia deter, não queria ou não via o deslumbramento da vida amorosa, os sentidos não vibravam, a calma era completa... jámais se evidenciaria como conquistador.

Frio—assim no lo apresenta a História—e, todavia, quando o seu corpo gigante de lutador desabou finalmente no leito da morte, os cortejos foran encontrar-lhe pendente do pescoço a medalha que continha o retrato de sua mãe, único amor que levara da terra, única recordação que, possivelmente, o arrancou de vez em quando aos seus trabalhos.

Homem de duas épocas, homem de transição, possuía a religiosidade da idade Média e o espirito científico do Renascimento.

Tôda a sua obra é eloquente afirmação do que deixamos dito.

As expedições henriquinas caracterizam-se principalmente por estas determinantes: alargamento do reino da cristandade e do saber humano beneficiado por intermédio da organica que o tinha por chefe.

Assim, lançou-se com denodo, com obsecção na tarefa de descobrir novos mares e novas terras. A vida politica do País encontrou-o vigilante e cauteloso no sentido de melhor se aproveitar do estado de coisas em beneficio da sua empresa maritima.

Auxiliou a regente D. Leonor, reinuiu-se mais tarde a D. Pedro e contra esta, juntou seu pendão aos de Afonso V. e assistiu ao assassinio do irmão em Alfarrobeira.

Esta é a grande nódoa da sua existência; têm querido esbate-la encobrimdo-a com os seus deveres de fidelidade ao rei e sobrinho.

Chegaram tarde os escrupulos do Infante porque em anos anteriores não se collocara ao lado dos governantes e antes os hostilizara. A consciência não falou mais alto que o coração: só se deixou vencer pelo espirito de lucro... de lucro para as suas navegações.

D. Pedro foi mesmo o Homem com quem teve de medir forças ao perder o seu auxilio e hoje, volvidos alguns séculos, os planos destes dois homens erguem-se e acutilam-se dividindo entre si, como em dois blocos, as opiniões dos estudiosos.

Para os que apreciam principalmente o épico, o sublime, D. Henrique é personalidade em que não há defeitos; para os que trocam gostosamente as linhas da epopeia pelas formas geométricas duma mentalidade em equilibrio, D. Pedro é a figura ancestral.

Não cremos que a razão pertença totalmente a algum destes blocos, julgamos antes que os dois infantes deveriam ter trabalhado em conjunto a fim de se tirar um maior rendimento.

O Príncipe do Mar queria para si a gloria da politica de transporte e conseguiu a.

O Mártir de Alfarrobeira desejou para a Pátria a felicidade duma orientação sólida, baseada num melhor aproveitamento dos recursos do nosso continente e não viu realizadas as suas aspirações.

A politica da fixação rolou inerte ante a vertigem dos marinheiros de Sangres.

«Por mares nunca dantes navegados» colhemos os louros da vitória, enchemos os ares de cânticos e evidenciamos todo o nosso potencial de bravura; «por mares nunca dantes navegados» ensinamos aos outros povos como se arrostam os obstáculos, como se é superior ao desespero e, principalmente como graças à nossa pobre situação económica não podíamos sustentar as nossas mal seguras

Teatro Popular

A distribuidora do Porto, Aliança Filme, apresenta hoje á distinta Assistencia do nosso cinema o afamado filme de titulo sugestivo, *Prisão sem grades*, obra notavel para todas as categorias de publico.

Foca o problema da reeducação em Paris das raparigas delinquentes, destacando-se o contraste entre o ambiente sufocante dos processos antigos com os seus castigos e a sua antitesse pela mutação radical operada por uma nova directora que sabia sem quebra de disciplina, usar de toda a tolerancia e ternura.

Corinne Luchaire, hoje uma vedeta que este notabilissimo filme revelou, é a protagonista.

O filme que é uma obra-prima, que marca, desenrola-se numa casa de correcção feminina.

Brincando com a Morte, é uma produção em 6 partes que tambem entra na composição do programa.

Exibe as mais desesperadas lutas através dum argumento de vibrante acção com o popular actor-cow-boy Tom Keen.

Quarta feira (Dia da Festa de Todos os Santos) temos a exhibição de uma comedia alegre e encantadora. Uma autentica apoteose á arte do belo canto com o nome de *Vou ser raptada*, super-produção musical que a figura esbelta e a voz bem timbrada da aplaudida e idolatrada actriz-cantora Grace Moore muito valorisa contracenando com Melvyn Douglas.

Esta pelicula é de uma leveza extraordinaria, muito bem dirigida e interpretada mantendo interesse em toda a sua passagem.

Em complemento faz parte do programa o filme policial em 6 partes—*Contra a Lei*.

Um belo desempenho da formosa Sally Blanc.

Dr. Ribeiro Castanho

Encontra-se em Tavira este nosso ilustre amigo, antigo Ministro da Justiça e Juiz Conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça Militar.

Curso Prático de Guarda-Livros

Escrituração—Cálculo Comercial—Noções do Comércio—Contabilidade—Direito Comercial—Correspondência—Caligrafia e Estnografia—Processo pratico e rápido a preços módicos em classes ou por correspondencia. Tratar com Carlos Prieto—Tavira.

fronteiras de Além-mar.

Esta é a verdade dos factos: D. Henrique não a viu, não a podia ver. Como todo o realizador, adorava a temeridade... não sabia escrever feitos banais em rimas heróicas.

Venceu: beneficiou-nos com a sua intelligência e tenacidade, prejudicou-nos com a vertigem de que estava possuido.

Mas a vida é tão curta e o homem tão mortal!

A sua precipitação acaba por nos parecer naturalissima.

Se a morte lhe deitasse a mão subitamente, a nossa epopeia talvez não tivesse ainda o seu próficio; assim, escreveu a ele próprio em grande parte e pôde dizer ao expirar: os outros farão o resto!

Sagres, guarda para sempre a recordação do titan, conserva-a inalterável e orgulha-te dele. Tu que, embevecida, olhas a Sua obra.

E's altar da Pátria e teu solo sagrado! E's a página mais bella da nossa História!

Só em ti e de joelhos, olhos postos no mar poderemos sentir o épico do Infante D. Henrique e dizermos alto e convictamente, como o Cantor:

«Ditosa Pátria que tais filhos tem»

F. & R.

Para o bem estar da familia portuguesa

A CAPI—como vulgarmente se designa a Campanha de Auxilio aos Pobres no Inverno—é uma das instituições mais simpáticas do Estado Novo. Baseada num alto pensamento de caridade e num justo principio social, ela tem em vista chamar a atenção de todos—em especial dos ricos—para a dolorosa situação dos que, chegados a esta difficil quadra do ano, não têm recursos para o mais necessário.

Uma grande parte dos nossos trabalhadores chega ao inverno sem ter adentro da casa o que se lhe torna absolutamente indispensavel para o sustento da familia e para agasalho do corpo. E' muito natural que num futuro relativamente breve, as condições economicas do povo portuguez evitem já, até certo ponto, os tristissimos espetáculos de miséria que ainda hoje são tão frequentes. Mas enquanto não chega esse dia feliz é preciso que todos nos lembremos do que se passa lá fóra, com pessoas da nossa raça, da nossa terra e, muitas vezes, do nosso sangue.

A CAPI, que o ilustre ministro do Interior tão desveladamente auxilia, depois de a ter criado, tomou sobre os seus ombros o benemérito encargo recolher donativos dos mais ricos para os levar, a seguir, aos mais pobres. Pode dizer-se com toda a propriedade, por isso, que a CAPI está presente em todos os recantos de Portugal: onde há abundância e alegria para solicitar, em nome da Caridade, que é fruto de Deus, uma pequenissima parcela do que ali sobra ou, pelo menos, do que faz menos falta; onde há dificuldade, privações e tristezas para deixar um auxilio e confortar as almas, mostrando que, neste mundo de egoismos e de miseráveis traições, a bondade e a beleza moral não são palavras sem um sentido efectivo e verdadeiro.

O inverno é, pois, a época do ano naturalmente reservada á actividade da CAPI. Porque é durante ele que os pobres mais sofrem e que a ingratidão humana mais faz sentir os seus perniciosos efeitos. Chegada a esta quadra particularmente angustiosa a simpática instituição lança ao País inteiro o seu apêlo generoso e amigo:

«Não terá V. Ex.^a em sua casa, fóra de uso, qualquer peça de vestuario? Ela poderá fazer a alegria e secar muita lagrima em casa dos pobres!

Não poderá V. Ex.^a, com um pouco de sacrificio, dispensar uma pequena quantia para os pobres? Ela irá tornar quente o lar de muito infeliz! É V. Ex.^a comerciante ou industrial? Faça a esmola de mandar procurar no seu estabelecimento, officina, escritório ou fábrica qualquer coisa que possa servir de linitivo para os que sofrem as inclemências do tempo, sem terem o indispensavel para seu provimento».

Oxalá que os bons portuguezes e os bons cristãos abram os seus ouvidos aos rogos dos que se propõem esta cruzada cheia de generosidade e de espirito de bem servir. Porque a verdade é esta: o pedido da CAPI, além de ser altamente simpatico, é compativel com as posses do maior número. Que uns e outros se lembrem, pois, dos seus deveres de humanidade. E que todos saibam contribuir honestamente para uma obra que visa a prestigiar os nossos sentimentos e a contribuir para o bem estar da Familia Portuguesa.

Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmacia SIMPLICIO.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

Câmara Municipal de Tavira

Sessão ordinária de 19 de Outubro de 1939

Deliberações tomadas por unanimidade.—Aprovar as autorizações para pagamento n.ºs 1237 a 1257, no montante de 5.750\$44.

—Por não ser possível a esta Câmara Municipal aproveitar se da comparticipação do Estado referida na portaria de Sua Ex.^a o Ministro das Obras Publicas e Comunicações, de 23 de fevereiro de 1939, publicada no Diario do Governo, 2.^a série, n.º 49, de 1 de março do mesmo ano, a Camara Municipal delibera solicitar de Sua Ex.^a o ministro das Obras Publicas e Comunicações, ao abrigo do disposto no despacho de Sua Ex.^a, de 26 de fevereiro de 1936, a prorrogação do prazo até 30 do mês de abril de 1940.

—Passar guias de responsabilidade para tratamentos: Nos hospitais civis de Lisboa a Maria Augusta Pires, casada, doméstica, moradora no sitio do Brejo, da freguesia da Luz;—Na Santa Casa da Misericórdia de Faro, para a clinica de oftalmologia, a Maria da Conceição Cardoso, viuva, doméstica, residente no sitio do Valongo, da freguesia da Conceição; e na Santa Casa da Misericórdia de Loulé, para serviços de radiografia, a Ermelinda do Carmo Mossias, divorciada, serviçal, residente no Bairro Jara, desta cidade.

—Havendo obras urgentes a fazer para a realização das quais será necessária a organização prévia dos respectivos orçamentos, projectos, ante-projectos, cadernos de encargos, etc., elaborados por pessoa competente e considerando que há no Algarve alguns engenheiros civis que com frequencia, passamem Tavira, a Câmara delibera, por ser para ela de toda a conveniência e economia, consultar um desses engenheiros sempre que seja necessário e se ofereça oportunidade para obter um desses engenheiros os referidos orçamentos, projectos, ante-projectos, cadernos de encargos, etc., que se tornarem necessários para as obras a fazer com a devida segurança e com maior economia para a Câmara.

Obter das entidades competentes a planta e o projecto de um edificio para escola do sexo feminino a construir pela Câmara, em comparticipação com o Estado, junto ao Parque Infantil, conforme consta da deliberação tomada na sessão de seis do corrente mês. A esse pedido se junte uma planta do parque em que esteja marcada a área destinada ao referido edificio.

—Tendo sido feita verbalmente pelo sr. José Martins Junior uma exposição sobre o mau estado em que se encontra a parte da estrada assente no leito da ribeira, no sitio do Pomar do Pombo, declarando que tanto elle como outros proprietários daquêle sitio estão na disposição de concorrer para a reparação daquela parte da estrada, a Câmara delibera officiar á Direcção da Hidraulica do Guadiana e obter os necessários elementos para oportunamente deliberar sobre a necessária reparação.

TRESPASSA-SE

Um estabelecimento de fangureiro e retrozeiro que serve para qualquer ramo de negócio e bellissimo local para um café, na Praça da Republica n.ºs 24, 25, 26 e 27.

Facilita-se o pagamento.

Trata-se com o proprietario do mesmo João José da Silva em Tavira.

Todo o bom nacionalista deve assinar o jornal «Povo Algarvio».

SÓ ELAS NÃO A TEMEM...

Taciturna, fria e angulosa, caminhava atraída pela felicidade, que desconhecia... Nunca soubera sorrir, nunca se abrira para ela a primavera em flôr das alegrias terrenas; ninguém lhe dispensara ainda afagos e sorrisos...

Quando se fazia anunciar, gelava-se nos lábios a sorridente expressão dos felizes; as lagrimas alagavam os olhos em amargo pranto.

Por toda a parte era sempre repelida com apavorada energia. Tentando aproximar-se, conseguia apenas espalhar em volta a angústia e o terror... Por isso, desesperada, vingativa e cruel, votou ódio terrível à humanidade!

Caminha sempre sem canso, vibrando no ar a foice implacável e traiçoeira. Arrasta um manto escuro, deixando por onde passa a desolação, as lágrimas, a cruciante dor. Em certas almas lança um vácuo dolorosissimo que jamais se preenche.

Quanta ventura ela surpreende, atormenta e traiçoeiramente destrói! Não a comovem as lágrimas ardentes nem os gritos lancinantes das almas feridas no que elas têm de mais precioso na terra.

Muitas vezes vacila na titânica luta, sem conseguir arrastar de momento a cubizada vitima que ela prefere arrebatat do meio da sua felicidade. Então um esgar hediondo lhe puxa a face engelhada, negra; e bate em retirada para continuar mais além a marcha interminável através dos tempos.

Só as almas privilegiadas e eleitas, as almas escolhidas por Deus, não A temem!

Recebem-na com sorriso doce, resignado e meigo, porque ela lhes abre as portas da Eternidade — essa Eternidade para a qual têm vindo renunciando aos prazeres vãos e fugazes da terra.

Essas almas brancas, puras e luminosas, que espalham sobre a terra, ao passarem por ela rapidamente, as suas peregrinas virtudes; essas almas que só no Além fixam a doce e consoladora esperança apanágio dos crentes, são as únicas que no mundo não temem a implacável ceifadora de vidas—a negra morte!

Novembro — mês das almas—1939.

Vitória Régia

Anuncios e pedidos de Assinaturas para o «Povo Algarvio» recebe a Tabacaria José Maria dos Santos :—: Tavira :—:

Dr. Morais Simão
CLÍNICA GERAL
Cirurgia, Partos e Dentes
Abriu a sua clinica na Praça Dr. Padinha
TAVIRA

PELA CIDADE

Sociedade Orfeónica — Em 25 do corrente, reuniram-se na Sala das sessões daquela organização artistica os elementos orfeónicos, ficando assente iniciar os ensaios da nova época cujo programa é constituído por números orfeónicos completamente novos, e a lindissima zarzuela «A Marcha de Cadiz».

Reina grande animação e interesse entre todos os componentes do grupo orfeónico e do grupo cénico.

Consta que as actividades expostas pela Direcção se destinam ás excursões artisticas a levar a efeito no principio do novo ano de 1940.

Os dias dos ensaios serão anunciados brevemente.

Dr. Morais Simão — Abriu consultorio em Tavira, na Praça Dr. Antonio Padinha este distinto médico, que durante alguns anos exerceu a sua profissão em Alvito.

Ao sr. Dr. Morais Simão, auguramos lhe as maiores prosperidades no desempenho da sua vida clinica, nesta cidade.

Festa de Cristo Rei — Celebra-se hoje nesta cidade a Solenidade em honra de Cristo-Rei, festa certamente agradável ao coração amavel de Jesus. Os catolicos tomam parte nela, sobretudo na Comunhão solene que tem lugar na Igreja de Nossa Senhora da Ajuda ás 8 e meia.

Às 11 horas haverá, em Sant'ago, missa cantada com prática. Um grupo de alunos da escola de sargentos milicianos canta as partes fixas da missa, bem como os canticos á missa de comunhão.

—Tambem começa hoje o triduo de pregação como preparação para a festa de Nossa Senhora de Fátima que terá lugar no dia 1 de Novembro. A devoção á noite, começará ás 9 e meia.

Regimento de Infantaria 4 Conselho Administrativo EDITAL

Faz-se público que até ás 14 horas do dia 7 de Novembro próximo se recebem na secretaria deste Conselho Administrativo, propostas em carta fachada para a arrematação da venda de estrumes produzidos pelos solípedes deste Regimento, no próximo ano económico, de harmonia com as condições que estão patentes no Conselho Administrativo todos os dias úteis das 12 ás 17 horas, realisando-se o concurso no dia 8 pelas 14 horas.

Quartel em Tavira, 25 de Outubro de 1939.

O Secretário.

José Martins Fangueiro
Alferes

BANDA MUNICIPAL DE TAVIRA

DOMINGO, 29

Concerto das 16 às 18

PROGRAMA

1.ª PARTE

Adeus Lisboa—P. D. . . Cordeiro
Flavia—Sinfonia . . . P. Ribeiro
Ave Maria S. Morais
Homenagem a Leiria—
Ode Sinfónica . . . G Reis

2.ª PARTE

Feerie—Bailados . . . Delhay
Frondejante—Interm. . . H. Rocha
La Permacione—P. D. . Manente

Retalhos e Arabescos

Curiosidade geográfica

Em França há um departamento que tem o original privilégio de ter as comunas que possuem os nomes mais comprido e mais curto.

O departamento é o de Somme.

As comunas vêm a ser Saint-Quentin-Lamotte-Croix-au-Bailly, e outra com esta maravilhosa simplicidade: Y.

Em Portugal também encontramos terras com nomes tão compridos como «Vila Real de Santo António» e pequeníssimos como «Ul».

Vinhos australianos

A produção do vinho na Austrália, este ano de 39, elevou-se a 14.500.000 galões, ou sejam 644.444 hectolitros num valor de 2.175.000 libras.

Os únicos mercados de exportação de vinhos australianos são a Grã Bretanha, que absorve nove décimos, a Nova Zelândia e o Canadá. Recordamos que naquele primeiro mercado sofreram recentemente, um aumento de 100% sobre os seus direitos de entrada.

Flegma britânica

Viajando um inglês que pachorrentamente fumava cachimbo e lia o jornal ia uma senhora com um cachorrinho.

—Cavalheiro, diz a dama, sinto-me incomodada com o fumo do seu cachimbo.

O inglês encarou-a serenamente e respondeu.

—Estou ciente, e continuei a fumar.

A senhora tomada de cólera tira-lhe o cachimbo da boca e atira o pela janela fora.

O inglês, nem palavra; levanta-se apanha o cáosinho e sem dar tempo a resistências atira-o pela mesma janela.

A viajante increpa-o e ameaça-o num ímpeto de fúria.

—Minha senhora, diz o inglês tranquilamente, não foi por mal. Mandei o seu cão buscar o meu cachimbo.

E tornou a sentar-se e a ler o jornal.

Os três passageiros

Na França ha-de haver um mês. Num comboio. Três passageiros na mesma carruagem. Conversa pegada. Assunto: naturalmente a guerra. A de agora e a outra—a de ha vinte e tantos anos. Os três haviam sido combatentes. Recordações.

E diz um deles.

—Fiquei ferido em Verdun. Uma bala varou-me um dos olhos. Mas puseram-me logo outro e continuei a ver tão bem como dantes.

Os dois ouvintes ficaram assombrados e calados, por um momento. Mas logo o segundo veio com esta:

—Pois coisa mais extraordinária me aconteceu a mim. No Somme um estilhaço de granada cortou-me as duas pernas. Mas um cirurgião pôs-mas outra vez. E fiquei a andar como andava.

O terceiro ouviu e nem pestanejou. E moita—calado como um rato.

Então, os dois perguntaram-lhe ao mesmo tempo:

—E a você na guerra não lhe sucedeu nada?

E ele;

—Nada? mataram-me logo em 1914.

Quereis fazer bons negócios?

Anúncial no semanário regionalista

“Povo Algarvio”

CASA DOS PESCADORES

pelo dr. A. Napoleão Vieira e Sousa

Não podia o Estado Novo, ao enveredar pelo salutar caminho de fortificar e vitalizar, num sentido nitidamente nacionalista, as fontes produtoras do trabalho e das riquezas nacionais, esquecer um dos ramos mais importantes da economia do País, ramo esse que, ocupando um lugar de destaque, implicitamente emprega numerosos braços que representam o sustento de muitas famílias.

Referimo-nos aos pescadores.

Se a agricultura em Portugal tem alto valor representativo, não se pode negar á industria de pesca um lugar de relêvo, tanto pelo numero avultado de homens e mulheres que ali encontram o seu ganha-pão, como pelo volume de capitais nela invertidos.

O espirito associativo residiu sempre no intimo dos marítimos, prolongando-se esse espirito até mesmo áqueles que, não dedicando directamente a sua actividade ao mar, vivem d'ele em industrias acessórias e correlativas. E' para essa gente uma necessidade natural imperiosa a associação, podendo ir buscar-se essa tradição corporativa ás velhas confrarias de mareantes que remontam ao século XV e cujas reminiscências devem, forçosamente, ter dado lugar aos compromissos marítimos do Algarve, onde existia, como função principal, uma espécie de representação profissional acompanhada de socorros aos enfêrmos, ás vítimas, aos inválidos e aos órfãos e ainda compensações monetárias aos sinistrados do mar. E os fundos, para tais instituições de previdência, tão características, iam os compromissos buscar aos rendimentos da pesca, contribuindo assim desta forma, todos, para o bem comum, função basilar dum corporativismo puro, que não precisava de estar escrito, por ser permanente e tradicional, pois residia inatamente no espirito dos mareantes.

«Esse património tão rico das instituições tradicionais» (Diário das Sessões da Assembleia Nacional, 1936, N. 91) não podia ser desprezado pelo Estado Novo, na sua função construtiva, sob a égide da Tradição e, assim, deu-lhe a extensão precisa e a projecção máxima, criando, pela Lei n.º 1953, de 11 de Março de 1937, as Casas dos Pescadores, que não representam mais do que a expressão escrita, melhorada e actualizada dum direito que se mantinha sob tradição há longos anos.

As Casas dos Pescadores têm, em síntese, os fins de representação profissional, de educação e recreio, de previdência e assistência, mas sempre condicionados aos usos e tradições locais que estejam ligados á formação dos sentimentos e virtude das gentes do mar.

Nestas instituições inscrevem-se, obrigatoriamente, na categoria de sócios efectivos, os inscritos marítimos matriculados como pescadores em companhias ou barcos de pesca e os que trabalham nas praias, quer como pescadores, quer como auxiliares da pesca e ainda os que exerçam profissão que lhes dê a característica de homens do mar, sendo porém necessário que possuam cédula marítima.

Uma segunda categoria de sócios existe, tal como nas Casas do Povo, e são os sócios protectores, cujo conjunto é formado pelas empresas de pesca e armadores ou proprietários de embarcações de pesca, pagando as suas cotas em função da tonelagem das suas embarcações e tendo-se sempre em atenção o seu valor económico e os usos e costumes locais.

Um organismo coordenador, denominado Junta Central das Casas dos Pescadores e constituído por dois funcionários do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência e por dois oficiais da Armada, funciona junto do Sub-Secretariado das Corporações e Previdência Social e exercerá a sua actividade, em colaboração intima, com a Secção de Previdência Social daquele Instituto, pertencendo-lhe as seguintes atribuições:

1.º—Ordenar e coordenar a acção das Casas dos Pescadores.

2.º—Administrar e distribuir as verbas que constituem o fundo comum das Casas dos Pescadores.

3.º—Apresentar ao Sub-Secretário de Estado das Corporações e Previdência Social, no fim de cada ano, um relatório circunstanciado dos serviços, em especial, a actividade das Casas dos Pescadores, bem como as contas das mesmas.

O campo de acção social das Casas dos Pescadores é circunscrito á área da Capitania ou delegação marítima onde estiver instalada e o seu corpo directivo é formado pelo capitão do porto ou delegado marítimo, presidente, que escolherá de acordo com o Delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, de entre os sócios de boa reputação moral e profissional, dois, que exercerão os cargos de secretário e tesoureiro.

Ao presidente é facultado o direito de agregar á direcção, para melhor execução da sua actividade, um ou mais sócios protectores, não sendo, porém, a estes concedido voto deliberativo.

Além dos fundos privativos atribuídos a cada Casa dos Pescadores há um fundo comum, administrado pela Junta Central e que é formado pelas seguintes receitas:

1.º—Subsídio do Ministério da Marinha (dotação inscrita anualmente no orçamento respectivo) e fundos da Caixa de Previdência e Crédito Marítimo, que fica extinta.

2.º—Subsídios dos organismos efectivos patronais com interesses na pesca.

3.º—Auxílios e donativos de qualquer entidade pública ou privada.

O fundo privativo de cada Casa dos Pescadores compõe-se de:

1.º—Cotas dos sócios efectivos protectores;

2.º—Caldeiradas, quinhões ou partes de pesca, segundo o uso tradicional;

3.º—Proventos resultantes da actividade da Casa dos Pescadores;

4.º—Dotação de 20 contos por parte do Estado;

5.º—Donativos de entidades publicas ou particulares e quaisquer outras importâncias que lhe forem atribuídas por diploma especial.

As Casas dos Pescadores gozam, a partir da publicação dos seus Estatutos no Boletim do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, várias regalias, onde se contam as seguintes:

a)—Isenção de custas e selos nos processos judiciais, administrativos e fiscaes; do imposto do selo nos livros de escrituração, nos recibos, nas reclamações e nos recursos; da sisa e imposto sobre sucessões e doações pelas transmissões de bens imóveis que adquirirem e da contribuição predial;

b)—Podem receber legados ou heranças, auxílio pecuniário do Tesouro e adquirir terrenos para edificação de prédios urbanos e construir estes para melhor execução dos fins sociais.

No caso de dissolução, os bens das Casas dos Pescadores passarão para o Estado até a concorrência das verbas por êle atribuídas, revertendo o remanescente para as outras.

Não havendo estas, o produto destina-se a instituições de previdência, designadas pelo Sub-Secretário de Estado das Corporações e P. Social.

Com a criação da Casa dos Pescadores, desaparecem os Sindicatos Nacionais de Pescadores e outras associações similares, compreendidas nestas as conhecidas por «Compromissos Marítimos», mantendo-se porém, aos associados dos organismos extintos que não reúnem as condições exigidas para o ingresso nas Casas dos Pescadores (serem inscritos marítimos) os benefícios e encargos anteriores formando-se para tal uma classe especial.

O funcionamento das Casas dos Pescadores é regulado pelo decreto-lei n.º 27.978, de 27 de Agosto de 1937.

O diploma regem a sua vida social e profissional, agrupando a sua actividade em três grandes sectores: representação profissional: educação e instrução; previdência e assistência.

Ao primeiro sector pertencem as funções designadas na lei orgânica—base 3.ª—bem como as do art.º 42.º do Estatuto de Trabalho Nacional, vendo-se, por força desta última disposição, personalidade jurídica; representam legalmente toda a categoria dos associados; ajustam contratos colectivos de trabalho; tutelam os seus interesses perante o Estado e outros organismos corporativos; cobram dos seus associados as respectivas cotas e exercem, finalmente, funções de interesse publico.

Tal como nas Casas do Povo, os organismos de que estamos tratando cuidam da instrução e desenvolvem a cultura física dos seus associados, mantendo sempre, como objectivo, a formação de caracteres fortes, trabalhadores activos, bons profissionais e bons portugueses.

No sector da previdencia, incluem-se subsídios aos socios pobres, criação de dispensários, lactários, «creches», asilos para velhos e crianças, defesa das condições sanitárias locais contra a tuberculose e pode ser adoptadas quaisquer das seguintes modalidades: assistência médica; subsídios temporários ou permanentes, nos casos de invalidez ou velhice; subsídios ou pensões pelo falecimento dos associados ou por motivo de sinistro de mar (perda de embarcações ou apetrechos de pesca) e assistência extraordinária em épocas de crise de trabalho ou invernias.

O Decreto-lei citado, estabelece, conscienciosamente e detalhadamente, as condições em que estas modalidades de assistência e previdência serão adoptadas.

Os sócios efectivos serão obrigados a declarar, no acto de admissão, a idade, o estado civil e o numero de pessoas de familia a seu cargo e passar recibo de todas as importâncias que receberem, perdendo essas qualidades quando praticarem actos indignos, prestem falsas declarações, tenham causado dano moral ou material irreparável á Casa dos Pescadores, extraviem livros ou documentos da instituição, etc.

O pagamento das cotas pode ser efectuado nos termos da Base 3.ª do diploma orgânico ou por meio de estampilha especial emitida pela Casa da Moeda e dos Valores Selados.

A Junta Central que, como vimos, é o organismo coordenador da actividade social das Casas dos Pescadores, tem funções especiais, notadamente no que diz respeito á administração de fundos e elaboração de orçamentos, sendo o presidente e o tesoureiro designados pelo Sub-Secretário de Estado das Corporações.

A cada casa dos Pescadores ficam atribuídos cinco fundos distintos e que são: 1.º de assistência; 2.º, de invalidez; 3.º, de auxílio aos sinistrados; 4.º, de administração; e 5.º, de reserva, sendo estes valores representados em moeda e titulos do Estado ou por êle garantidos e em imóveis.

Estes organismos, além da tutela exercida pela Junta Central, têm a sua actividade fiscalizada simultaneamente pelo Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, podendo estes dois órgãos superiores propor a sua dissolução, reorganização ou suspensão no caso da sua acção não corresponder aos interesses gerais da ordem política ou social.

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—D. Alexandrina Isabel Bruno Garcia.

Em 30—D. Carolina Maria Araujo Dias e o sr. José Gonçalo.

Em 31—O sr. João Braz de Campos.

Em 1 de Novembro—Os srs. Eduardo dos Santos Ramos e Joaquim Augusto dos Santos.

Em 2—Os srs. Joaquim Dias e Raul Estevam Lopes da Cruz.

Em 3—Dr.ª Maria Ana Faleiro Magalhães e o sr. José Rodrigues.

Em 4—D. Isabel Fernandes Santos.

Partidas e Chegadas

Acompanhado de sua Esposa e Filha, partiu para Moçambique, em comissão de serviço, o nosso presado conterrâneo, Sr. Tenente José de Sousa Regato J.º. Tiveram uma afectuosa despedida.

—Regressou da Capital onde permaneceu durante alguns dias em Casa da sua mãe, o nosso prezado assinante sr. Paulo Gonçalves Raimundo, Informador Fiscal, nesta cidade.

—Afim-de prestar concurso para os lugares de Informadores Fiscaes, esteve em Lisboa donde já regressou o nosso prezado correspondente, na Conceição de Tavira, sr. José Parra, Escrivão de Execuções Fiscaes, neste concelho.

—Partiu para Lisboa o sr. Dr. José Francisco Teixeira de Azevedo, distinto caudilho, acompanhado de sua Mãe e Irmã.

Doentes

Por motivo de doença do nosso prezado Redactor Mundano, sr. Luiz Rodrigues Coelho, dignissimo chefe da Estação dos Caminhos de Ferro, a quem desejamos rápidas melhoras, não nos tem sido possível publicar com exactidão a nossa Secção de «Partidas e Chegadas».

PELA IMPRENSA

«O Pirilau» — Leituras infantis ilustradas — Recebemos o primeiro número de «O Pirilau», publicação de leituras infantis ilustradas que a antiga casa Henrique Torres, editor, da Rua de S. Bento, 279, Lisboa, acaba de lançar no mercado.

São doze páginas de sugestivos géneros literários do mais seguro agrado da mocidade de hoje, profusamente ilustradas e algumas delas impressas a duas cores.

Estamos em presença duma arrojada edição de grande classe, de considerável tiragem, destinada a produzir o mais seguro êxito, entre o numeroso publico a que se destina e vasada em moldes administrativos completamente inéditos no nosso meio, pois, o assinante nada tem a pagar adiantadamente, sendo apenas cobrados pelo correio no fim de cada mês os números até em data remetidos. Na selecção dos assuntos, no impecável aspecto gráfico, na beleza das ilustrações, na novidade, interesse e variedade do texto, afirma-se a autoridade técnica do consagrado artista e escritor Pinto de Magalhães (George Adam) e do admirável artista moderno Magalhães Filho, aos quais a direcção foi confiada.

«O Pirilau» neste primeiro número publica: Os Tuaregues do deserto; Não sabe talvez que? . . . Dyck, campeão do Texas; João Maria, moço de bordo; A Dama Negra; Aventuras de Buck Jones; Desenhos animados; A puma fantasma; O Agente Secreto; Charadas; Aventuras de Nic Perry-Cut, o penúltimo dos detectives; Zé Patola e Celorico, etc.

O seu custo é apenas de 50 centavos.

«O Charadista» — Recebemos a visita desta interessante revista trimestral, orgão e propriedade da «Tertulia Edípica», que se publica em Lisboa, sob a direcção do sr. Guilherme P. Rego.

Recomendamo-la a todos os charadistas e vamos gostosamente permutar.

Dr. Oliveira e Silva

MEDICO VETERINARIO

Recebe chamadas para consultas e tratamentos todas as 3.ª-feiras das 15 ás 17 horas na Séde do Montepio Artístico Tavirense.

NOTA—Nos serviços prestados aos animais pertencentes aos socios do Montepio há 25 % de desconto.

Bom Prédio em Tavira

Vende-se, de construção antiga, situado no Largo Tomáz Cabreira, numeros de policia 6, 7, 8 e 9 e Rua da Palmeira numero 4.

Consta de rez de chão e 1.º andar, yago, tendo todos os compartimentos luz propria.

Tem bom quintal com 2 poços d'agua, armazens, cocheira, etc.

Quem pretender, dirija-se ao proprietário, Mário Faísca, residente em Tavira na Rua Candido dos Reis, numero 129.

Milicianos

Recebem-se até quatro em casa particular com optimo tratamento e esmerado asseio. Nesta Redacção se informa.

Dinheiro

Dá-se a juro sôbre hipoteca de propriedades rusticas. Nesta Redacção se informa.

Assinal o "Povo Algarvio"

Fontinha da Atalaia

Balneario — TAVIRA
FECHA EM 31 DE OUTUBRO

Diariamente abre ás 7,30, principiando a servir banhos quentes e frios ás 8 horas.

Paulino & Graça, Lda.

RUA JOSÉ PIRES PADINHA
TELEFONE N.º 41 TAVIRA

Os melhores Artigos de Merceria

Excelentes Chás e Cafés

Puro AZEITE DO ALENTEJO

Lindas Louças

Finos Vidros

Bons Talheres

Duráveis Esmaltes e Ferros de Engomar

Gostosa Confeitaria

Saborosos Licores e Vinhos do Porto

Chique Papel de Cartas

Variados Brinquedos

Escolhida Perfumaria das marcas: NALLY, BENAMOR, SANTA CLARA, TAIPAS, etc.

Sabonetes — Loções — Rouges — Batons — Pós de Arroz

Pastas Dentifricas, — Cremes Dentifricos, etc.

Apreciáveis Descontos aos Revendedores

MÓDICOS PREÇOS

(A última palavra em Rádio)

Siera-Rádio

1940

Acabam de chegar os novos receptores para tôdas as correntes, tôdas as voltagens, tôdas as ondas e ao alcance de tôdas as bolsas.

Aparelhos lindissimos de rendimento extraordinário e optima tonalidade de som.

Admiráveis receptores para baterias de 6 voltes.

VENDAS A PRESTAÇÕES

Consultar o agente geral no Algarve ou

Francisco António Padinha Raimundo

EM TAVIRA

Colégio de Santa Catarina

MONCHIQUE

INTERNATO e EXTERNATO

ENSINO PRIMARIO e SECUNDARIO

CURSO DOS LICEUS—1.º e 2.º ciclos—

Musica - Piano - Lavoies

Professoras diplomadas e especializadas em línguas e ciências

Material escolar, didático e Laboratório de Física e Química, conforme as exigências do ensino No último ano lectivo, tanto no 1.º como no 2.º ciclos optimo aproveitamento.

Resultados finais entre 12 e 16 valores

O único Colégio no Algarve que garante a educação religiosa das suas alunas, o melhor aproveitamento escolar e a quem os pais podem entregar confiadamente as suas filhas.

Preferir o Colégio de Ssnta Catarina, dirigido por uma Ordem Religiosa e patrocinado por Sua Excelencia Reverendissima o Senhor Bispo, é contribuir para a recristianisação da familia e moralisação dos costumes.

Aberto desde o dia seis de Outubro recebe alunas desde os sete anos de idade.

Mensalidades excepcionalmente módicas

Enviam-se programas a quem os requisitar.

VENDE-SE

Uma caldeira para destilação com 300 litros de capacidade e vazilhame proprio.

Tratar com Antonio Martins Palmeira—Luz de Tavira.

VENDEM-SE

Alguns numeros do Dicionario da Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira.

Nesta Redacção se informa.

Cunha & Dias, L.ª

8 - RUA DA LIBERDADE - 10

TAVIRA

Agencia da Tabaqueira e da Fosforeira Portuguesa Venda de tabaco e fosforos aos melhores preços

Condições especiais para revendedores

Vende-se ou arrenda-se

Uma propriedade no sitio de Monte Agudo, freguesia de Santo Estevão.

Nesta Redacção se informa

Aos Snrs. Construtores

Grande liquidação de todos os artigos de ferragens existentes na DROGARIA TAVIRENSE.

Apesar da enorme subida de preços esta casa liquida todos os seus artigos, tais como: fechaduras inglesas, Fechos, Fixas, Lemes, Trincos, Pregos, Parafusos, Ferramentas etc. etc. com grandes descontos.

M. SOUSA ROSA

Rua José Pires Padinha, 38 a 41

TAVIRA

VENDEM-SE

FIGUEIRAS em viveiro das seguintes variedades:

Euchárias brancas, Euchárias pretas, Cotias, Lampas brancas, Lampas pretas, Bêberas e Baforeiras ou de tocar. Quinta da Fidalga—Cacela.

AMENDOEIRAS

Vendem-se em viveiro na Quinta da Fidalga—Cacela.

O «Povo Algarvio» vende-se, em Tavira, na Tabacaria Santos.